

European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
1 DE JANEIRO DE 1982



O ANO DO LEIGO



o tempo e o medo

Como enfrentar um ano do qual, ao certo, só sabemos o número: 1982?

Como escapar à nuvem de pessimismo que vaticina para o mesmo ano conflitos e insuficiência de energia e de matéria básica para a vida de todos os povos?

A despeito de festas ruidosas, características da passagem do ano e do começo de um Novo, sentimo-nos tanta vez presas de inimigo que desconhece datas: o temor. Tal monstro reside na base de todos os problemas sérios de cada homem e mulher do mundo.

Se há alguém oprimido por sentimentos de culpa, esse alguém —mesmo que o não tenha admitido—, vive sob o temor do passado: algo que aconteceu, faz já algum tempo, e de cuja influência a pessoa não se conseguiu livrar. A consciência culpada é o compartimento em que ainda transportamos, à custa da nossa alegria, erros do passado. O salmista Davi expressou bem a situação quando disse: "O meu pecado será sempre diante de mim" (Salmo 51:3). Mencionou, ainda, que nem de noite o abandonava, assombrando-o com nuvens de auto-recriminação.

No tempo presente, o temor manifesta-se através da chamada *stress* —na sua designação importada, ou *tensão*, como se diz vulgarmente.

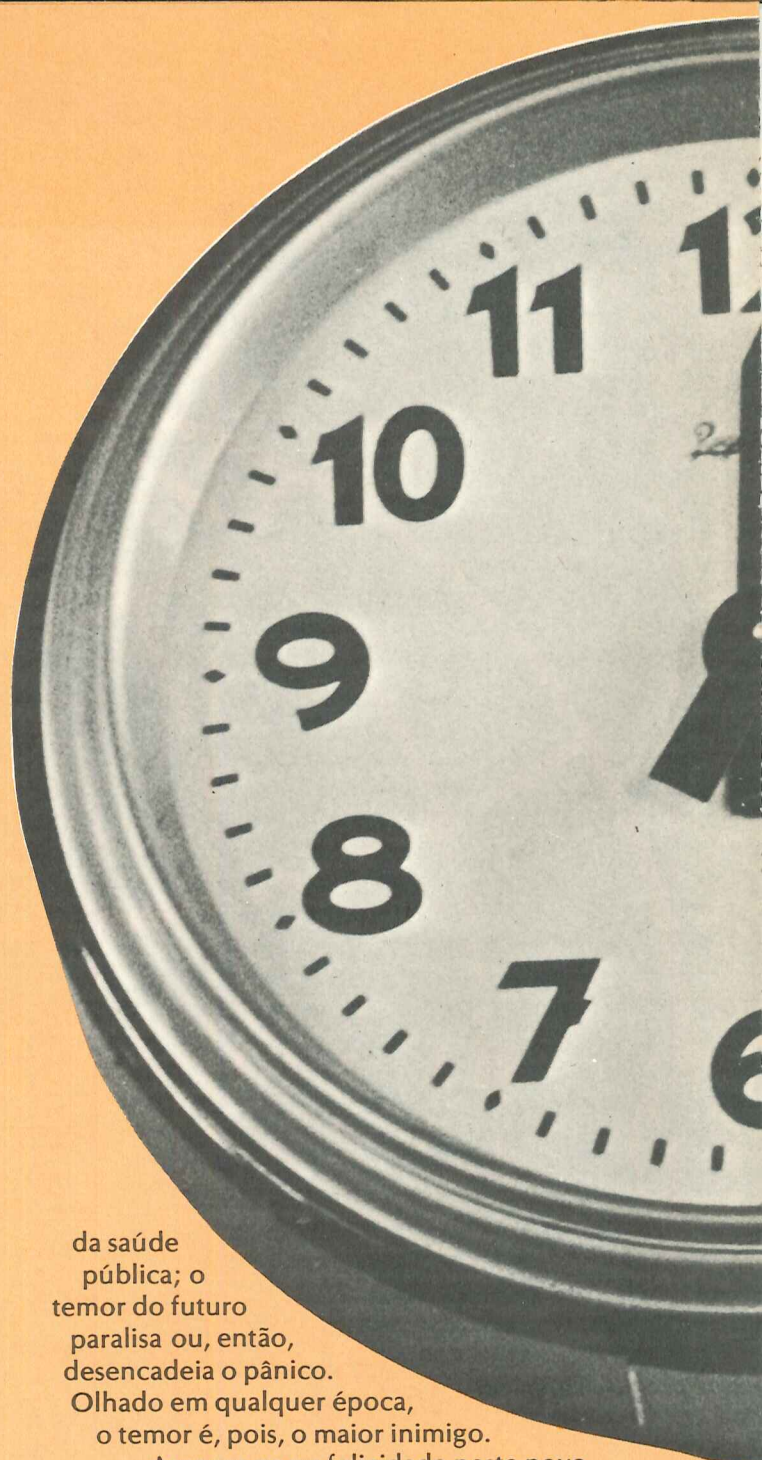
Esta condição devastadora infiltra-se em todos os lares, escritórios, oficinas, escolas e gabinetes. Associa-se aos nossos horários febris, aos compromissos a que nos achamos presos, à competição entre colegas, à agressividade dum mundo de sobrevivência comprometida. Prateleiras de farmácias enchem-se de xaropes e pílulas para combater a tensão. O último ritual do dia, para muita gente, é o de ingerir um comprimido que faça dormir alguém cujo temor do presente pôs os nervos à flor da pele.

Ao temor do futuro dá-se o nome de *ansiedade*. Para algumas pessoas ela se torna tão explosiva que decidem alienar-se totalmente ou, então, fugindo em sentido oposto, desertam a vida.

Que fórmula garantirá êxito sobre os temores e interrogações dum ano de que apenas conhecemos o número?

A Bíblia oferece-nos a decisão sábia do Salmo 56:3, *No dia em que eu temer hei-de confiar em Ti (Deus)*.

Um instantâneo do temor oferece imagem desalentadora: recalcado, manifesta-se pela depressão, problemas de consciência, sentimentos de culpa; vivido no presente, continuará a gerar a tensão que fez dos ataques cardíacos o inimigo número um



da saúde pública; o temor do futuro paralisa ou, então, desencadeia o pânico.

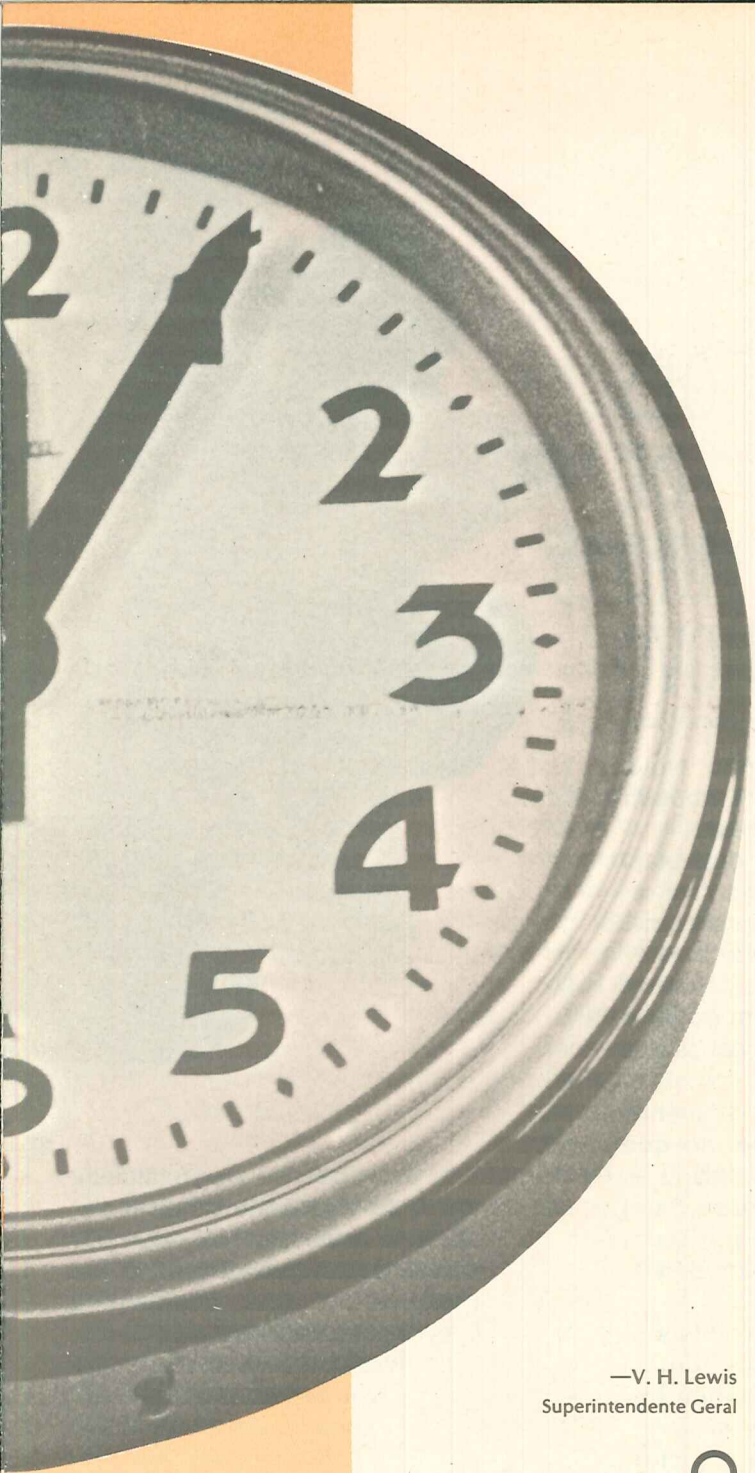
Olhado em qualquer época, o temor é, pois, o maior inimigo.

Ameaça nossa felicidade neste novo ano. É por isso que o desejamos encarar e vencer, usando a fórmula bíblica: confiança em Deus na hora do temor.

No mesmo Livro, vem este conselho básico para o limiar do ano: "Entrega o teu caminho ao Senhor, confia n'Ele e Ele tudo fará" (37:5).

Levemos a Deus os nossos temores. Ele perdoa e apaga as faltas do passado que hoje nos perseguem e roubam a paz; Ele disciplina o presente, pois achamos no Senhor refúgio, ajuda e sábia direcção ao longo do dia; Ele nos habilita a enfrentar com coragem os mistérios do futuro. Para Deus nada é oculto ou inacessível, pois Seu poder atravessa a eternidade. □

—Jorge de Barros



—V. H. Lewis
Superintendente Geral

○
ano
é novo:
o tempo
é velho

O ano é novo,
mas o tempo é velho...
este profundo mistério,
"tempo", iniciou-se algures,

num passado distante e ainda continua sem parar. Marcha com majestade imponente superior à terra, acima do que nós conhecemos.

É interessante notar que as coisas principais que acontecem, Deus as tem sob o Seu completo controle —os dias, as noites, as quatro estações. Encontram-se combinados e operam juntos em perfeita harmonia.

Para o homem é loucura desprezá-los. Realmente não o faz em muitos casos. O homem que despreza Deus ainda tem sua colheita na estação própria. Só um louco semearia no outono, quando começa o frio.

O homem pode ignorar o tempo —mas este não o ignora a ele. Está sob a sua alçada.

Reconheçamos o poder silencioso deste vasto domínio e usemos a nossa porção com sabedoria e de acordo com a vontade de Deus.

"Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu", declarou na Bíblia o Pregador (Eclesiastes 3:1).

Ele atingiu profunda dimensão espiritual ao escrever: "Eu disse ao meu coração: Deus julgará o justo e o ímpio; porque há um tempo para todo o intento e para toda a obra" (v. 17).

Sim, o ano é novo e a maior parte do seu tempo é nosso, um pouco de cada dia. Decidamos colocar o serviço diário aos pés de Deus. No princípio de nova década, este pode ser um grande ano para aqueles que conhecem o plano e o propósito da vida.

A igreja ajuda-nos a usar bem o tempo. No dia do Senhor recorda-nos a nossa missão e destino.

Graças a Deus por ter estabelecido, em cada sete dias, um de descanso! Mas nós não podemos concentrar a vida nesse dia. Nos outros seis é que fazemos a maior parte das coisas da nossa vida. Devemos pôr em prática diariamente os votos feitos.

Como seria grande o impacto da igreja, da sua igreja, se todos os membros se entregassem diariamente aos propósitos de Deus! Seria um grande impacto espiritual no nosso mundo. E quanto precisa dele!

São significativos os testemunhos, as obras de amor e de serviço abnegado a Deus e à igreja. Todos esses actos, por simples que pareçam, se convertem em tempo de valor incalculável que será recuperado no dia do juízo.

O ano é novo —mas o tempo é velho. Se, porém, Deus no-lo conceder, tornemo-lo o melhor de todos.

Que o ano da igreja, do amor, do poder, da vida de justiça, de boas obras —seja um ano glorioso! Então, quando chegar aquele dia final em que o anjo se levante sobre o mar e a terra, e anuncie por Aquele que vive eternamente... que o tempo já não será mais, podemos com Ele abraçar em paz a eternidade. □

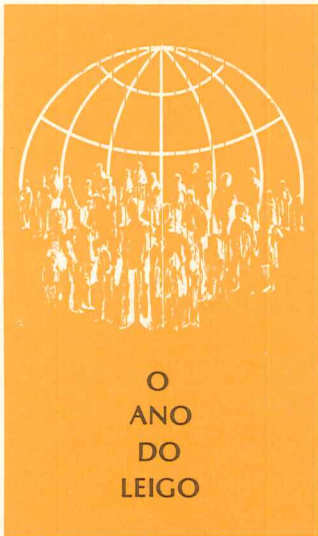
O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XI
Número 1
1 de Janeiro de 1982

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



RESOLUÇÕES DE ANO NOVO

—Nina Walter

As resoluções de Ano Novo serão positivas se você impedir que lhe causem frustrações.

Ao atingir os alvos, desfrutará seu proveito e experimentará satisfação. Será, porém, importante que observe certas regras:

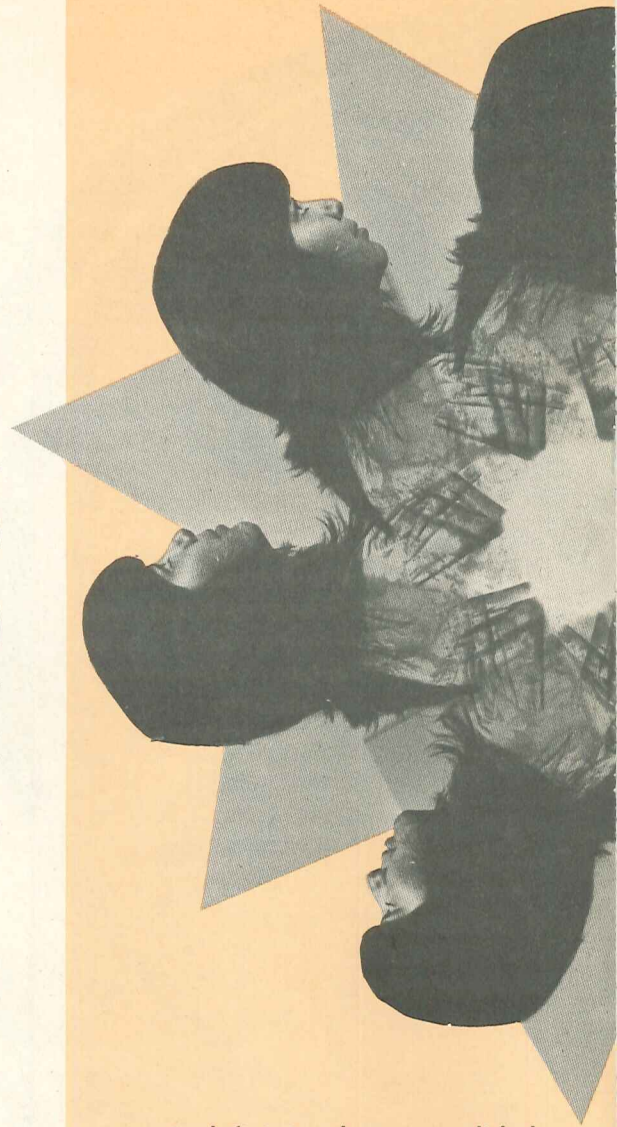
1. Proponha-se alvos possíveis. Assegure-se de que tem poder e aptidão para realizar as coisas que decidir.

2. Procure mudar o menos possível; especialmente, no que se refere à sua personalidade. A mudança de personalidade é um processo lento e difícil por causa dos hábitos adquiridos no pensamento e na conduta.

3. Seja flexível nas resoluções que tomar. Os eventos futuros podem provar que escolheu imprudentemente seus alvos.

4. Faça as resoluções em particular. O mundo desejará por vezes que tome resoluções que você não considera prioritárias. As resoluções de Ano Novo são de e para você. Devem ajudá-lo a melhorar a vida. Não sejam elas como látego nas mãos dum reformador!

5. Que as resoluções de Ano Novo nos façam crescer mais espiritual que materialmente. "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6: 33). □



A definição de personalidade encontra-se quando o homem se examina interiormente. Ao entrar dentro de si, sente dificuldade em descrever o que contemplou. Com razão declarou o filósofo: "Conhece-te a ti mesmo".

Com o andar do tempo o vocábulo *personalidade* sofreu várias transformações. Provém da palavra latina *persona*, deriva de *personare* que evoca a ideia de "ecoar através de". Quer dizer, é um veículo.

No princípio tinha dois significados: aquele que provê uma máscara; e aquele que a usava. Como se dissesse: "O que sou não é o que vêem, mas o que sinto e sou no interior". Por isso, num dos seus livros, Allport diz que as categorias da personalidade são o efeito exterior, a estrutura interior e a natureza positivista. O efeito exterior é a nossa

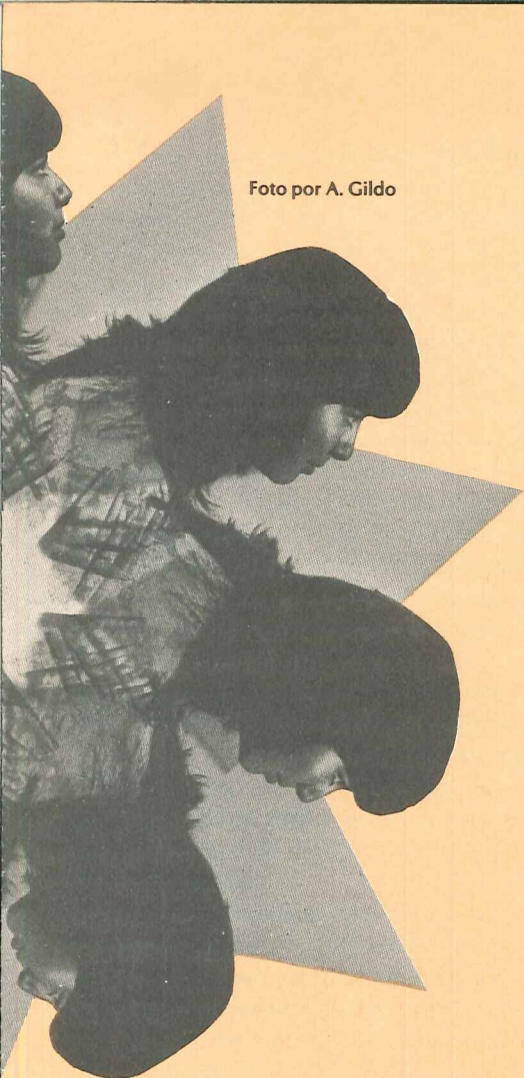


Foto por A. Gildo

desenvolvimento da personalidade

—H. T. Reza

nismo é um sistema ordenado, no qual as alterações dum parte podem provocar mudança nas outras”.

E agora pergunto: Que é o desenvolvimento dum personalidade cristã?

Em I e II Coríntios e Tito podemos encontrar recomendações para o desenvolvimento dum personalidade cristã. Em II Coríntios 1:12-14 Paulo diz: “Porque a nossa glória é esta: O testemunho da nossa consciência de que, com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos vivido no mundo, e maiormente convosco. Porque nenhuma outras coisas vos escrevemos, senão as que já sabeis ou também reconheceis; e espero que, também, até ao fim as reconheceréis. Como, também, já em parte reconheceste, em nós, que somos a vossa glória, como também vós sereis a nossa”.

O Apóstolo declara que um homem íntegro e de boa consciência tem, entre outras, estas três qualidades:

Simplicidade, ou como alguns traduzem o termo, “santidade”. Paulo tinha agido com simplicidade e sinceridade. Não possuía *dobleza*.

Sinceridade (12-13). Se a santidade vinca a pureza moral, a sin-

ceridade baseia-se na transparência dos motivos interiores. Na sua sinceridade, Paulo revelou dependência dos recursos divinos. Sua vida foi de obediência total à vontade de Deus.

Serenidade (12). Significa abandono de toda a sabedoria carnal e aceitação da graça de Deus e paz interior. Por isso as palavras *graça* e *paz* são usadas juntas na introdução de algumas saudações bíblicas. O Salmista assegurou: “Em paz, também, me deitarei e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança” (Salmo 4:8).

I Coríntios 4:8-10 mostra que o crente que desenvolve uma personalidade aceitável a Deus, é superior ao que jamais se disse de qualquer grande figura mundial hoje ornamentada de pasageira glória:

“Já estais fartos! Já estais ricos! Sem nós reinais! E oxalá reinásseis, para que, também nós reíne-mos convosco!

“Porque tenho para mim que Deus a nós, apóstolos, nos pôs por últimos, como condenados à morte; pois somos feitos espectáculo ao mundo, aos anjos e aos homens.

“Nós somos loucos, por amor de Cristo, e vós sábios, em Cristo; nós fracos e vós fortes; vós ilustres e nós vis.” □

efectividade em despertar reacções positivas, o que Paul E. Johnson chama “axioma interpersonal”.

Mas a personalidade é mais que uma reacção diante dos outros. Há realidade interior quando as forças dinâmicas realizam as decisões individuais. Cada pessoa tem o seu próprio ser independente das apreciações dos outros. E merece reconhecimento da sua própria existência que não deve ser explorada. Daí o não nos referirmos só e simplesmente ao termo *personalidade*, mas a outro mais explícito, “carácter”, que vem da palavra grega *karakter* que significa gravar.

A fase positiva refere-se ao meio ambiente em que se desenvolve, à união do comportamento individual com as qualidades da sua estrutura básica. Confirma o que Rogers declarou: “O orga-

DIREITOS e PRIVILÉGIOS DOS LEIGOS

—Edward Lawlor

A Igreja Evangélica exige muito dos seus membros —serviço, lealdade, tempo, dinheiro—, além de sacrifício e devoção. É justo que os nossos leigos tenham o direito de esperar algo, de usufruir certos privilégios e vantagens como membros de nossas igrejas.

Quantas vezes se tem perguntado que espera receber o leigo de sua igreja e de seu pastor? A igreja da minha juventude costumava aconselhar: “Tenha fé e confiança na igreja e ela salvará sua alma”. Mas sabemos por experiência própria que a entrada no reino dos céus é responsabilidade pessoal, assim como o é a disciplina para se crescer na graça, depois do novo nascimento.

Portanto, o primeiro benefício que os leigos esperam, implica instrução e cuidadosa orientação espiritual. Ao ministro compete cuidar espiritualmente da congregação para que seja autêntico “pastor do rebanho”. O profeta Ezequiel disse: “Ai dos pastores de Israel, que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas?” (43:2). O povo de Deus merece toda a atenção e amor.

Os crentes têm o direito de esperar que, através da vida e pregação do pastor, os pecadores conheçam e experimentem o poder regenerador de Deus e desejem diligentemente aperfeiçoar-se na santidade de coração e vida, no temor de Deus (II Coríntios 7:1). O dever do pastor inclui também o ensino do caminho do Senhor, para que os membros da igreja andem na luz, crescendo na graça e no conhecimento das Escrituras até à maturidade cristã.

Os que assistem à igreja devem receber a doutrina bíblica pura. Precisam de aprender a vencer a tentação; cultivar a graça e as características duma vida santa; usufruir do poder e da bênção da oração e da grande aventura de viver no Espírito. Para não fracassar, procure o pastor instruir o povo nas doutrinas fundamentais da igreja e dirija-o à santidade de coração e vida.

Ame os familiares dos seus crentes. Não só tem o pastor o privilégio de consagrar ou dedicar seus filhos a Deus no altar da igreja, mas também a obrigação de os ajudar a crescer moral e espiritualmente. Isto significa que deve procurar equipar-se do necessário para cumprir bem o seu ministério. As crianças e os jovens da congregação precisam de desenvolver um carácter santo e piedoso desde tenra idade. Os professores da Escola Dominical e os dirigentes da juventude devem ser cristãos de excelente carácter moral e espiritual. Sobretudo mostrem interesse pela boa educação religiosa das crianças e dos jovens do rebanho.

A congregação espera procedimento igual para com todos, sem distinção —pobres, ricos, jovens, anciãos. Agradeça e aprecie o serviço prestado à igreja e ao reino dos céus. Os crentes contam com o pastor na adversidade, no êxito, na alegria e na tristeza.

Esperam ser tratados por igual quando há problemas ou opiniões diferentes.

A disciplina contida no *Manual* dá instruções precisas para semelhantes casos; a justiça e a equidade devem reinar em todas as reuniões da igreja ou da junta. Os membros da igreja contam que haja justiça especialmente quando está em causa o seu carácter ou reputação moral.

Actualmente não é fácil despertar no povo o desejo de ser leal e de amar a igreja; mas não é impossível. A oração pode transformar todas as coisas. Os que temos chamada pastoral, oremos pelo nosso rebanho.

Recordemos constantemente que ele tem direitos e privilégios. Não só peçamos aos crentes que sejam fiéis aos seus deveres cristãos, mas também nós façamos o que nos corresponde —nossas obrigações e responsabilidades—, como chamados por Deus para pastores do rebanho. □

uma dádiva de tempo

—M. D. Ulrich

Este novo ano é uma dádiva que Deus me concede. Várias pessoas que conheci o ano passado não receberam este presente. Algumas sacrificaram a vida pela pátria; outras sucumbiram a graves



doenças, sofreram acidentes ou terminaram de forma natural o plano delineado por Deus.

Estou grata por ter à mão esta dádiva de tempo como coisa própria, pertença minha. Tenho a responsabilidade de decidir como usá-la.

O ano passado findou e nenhum pesar ou grata recordação devolveu os minutos que decorreram através do relógio de areia da história. As lindas tiras com que atámos o precioso presente do ano passado, já há muito desapareceram. O seu conteúdo foi investido no banco do tempo, para me ser devolvido em diversas formas e porções durante o resto da vida. O ano assemelha-se a uma caixa de cartão vazia entre as recordações passadas.

Mas agora tenho à disposição um novo pacote com 365 dias. Posso despendê-los como melhor me parecer.

Com alegre antecipação e quase sem fôlego, desato as fitas promissoras que libertarão os minutos dourados deste ano. Necessito de sabedoria do alto para desempenhar devidamente a minha mardomia do tempo! Este tesouro escapará a grande velocidade pelas sendas intransitáveis da eternidade.

Antes de começar a tarefa excitante de escolher, tenho a convicção que este ano não somente me pertence a mim, mas também a quantos se encontram dentro do meu círculo de influência. Não posso escapar à responsabilidade de compartilhar com outros. Os êxitos ou fracassos da minha vida repercutirão nas pessoas que me são queridas.

Certamente o tempo me encaminhará para vida rotineira que desperte a tentação de somente "existir". Tal estilo de vida me impossibilitará de ouvir o que Deus deseja compartilhar comigo. Devo viver sempre consciente de Sua mão, mesmo no meio das coisas rotineiras.

O meu embrulho terá uma porção generosa de júbilo e de estímulo. A alegria de amar e ser amado, de cumprir bem uma tarefa —aumentará o sentido de segurança, fazendo da vida algo valioso e de grande estima. O incentivo de novo conhecimento, novas amizades, novos lugares —tudo acrescentará nova dimensão à vida.

A minha dádiva de tempo também me trará tristezas, perplexidades e sofrimentos; permitidos pelo Pai celestial que conhece a minha necessidade de maturidade. Aceitar da mão de Deus tais experiências fortalecerá o meu carácter. Preparar-me-á para animar e confortar os oprimidos e compreender melhor a natureza humana. Terei mais confiança no Criador. Mas se rejeitar essas experiências, o desânimo e o desespero derrotar-me-ão. Compete-me, portanto, escolher entre várias alternativas.

Misturar o conteúdo da minha dádiva terá como resultado aquilo que eu decidir. As minhas atitudes e acções serão decisivas no decorrer do novo ano.

Ao tomar com cuidado a nova dádiva de tempo, oro: *Senhor, concede-me a sabedoria que necessito para o ano de 1982.* □

Foto por R. Galloway



—Lola M. Williams

O tempo pode ter a estrutura mais imponente do bairro e suas vizinhanças; o pastor pode ser o pregador mais eloquente do país; mas, sem leigos, não há igreja. Graças a Deus por leigos dedicados.

São as ovelhas, não o pastor, que produzem os cordeiros. São os leigos, não o pastor, que trazem pessoas à igreja.

Francisco era um recém-convertido; transbordava de entusiasmo pelo Senhor. Cedo começou a trazer à casa do Senhor parentes, amigos e vizinhos. Um a um, todos se converteram; a igreja experimentou avivamento. Foi um leigo dedicado que os convidou e trouxe à igreja. Sem o esforço de Francisco talvez muitos deles não tivessem sido ganhos para Cristo. Graças a Deus por leigos dedicados.

São geralmente os leigos que ensinam nas classes da Escola Dominical, que pagam as contas e que enchem os bancos da igreja. O pastor não poderia fazer tudo por si próprio.

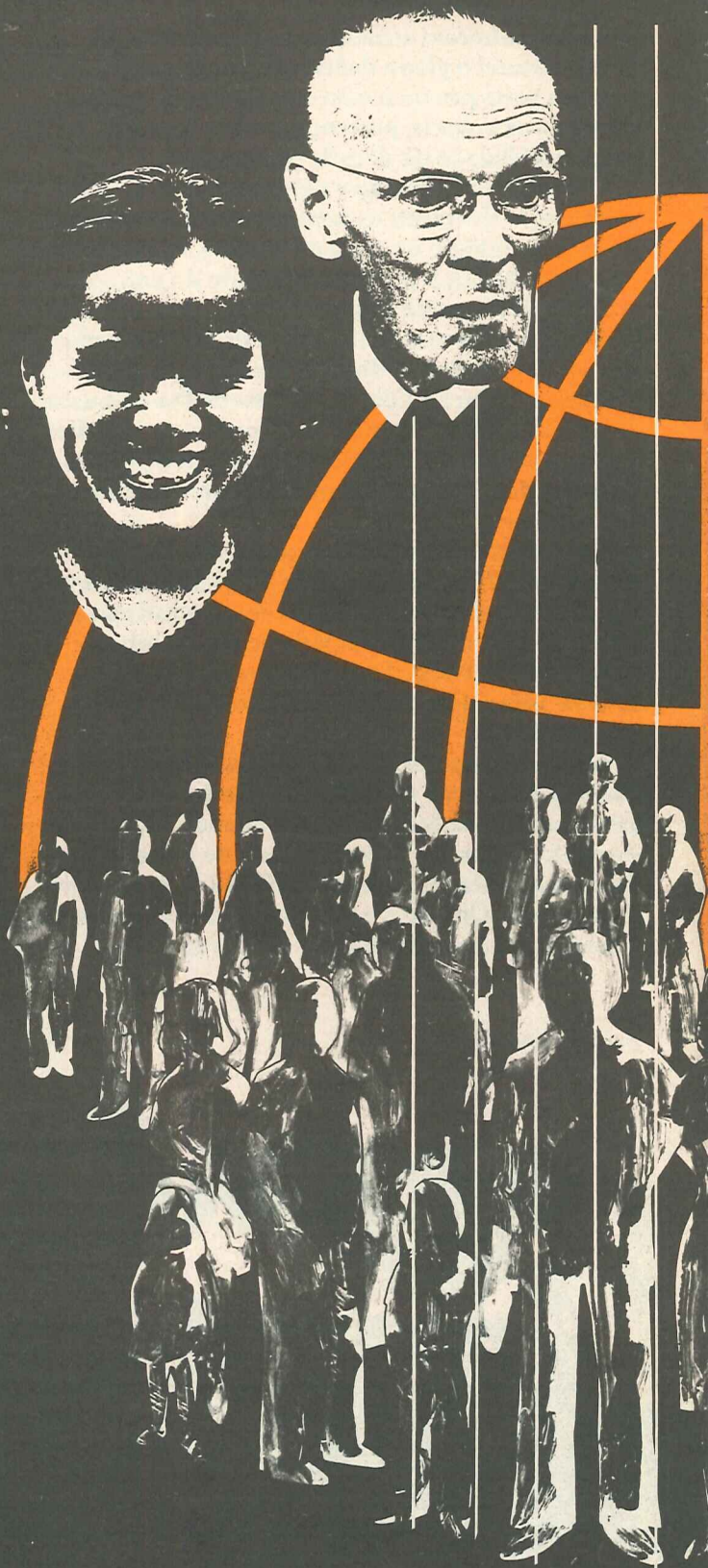
Foram leigos que seguraram os braços de Moisés durante a batalha contra os amalequitas. Enquanto os braços de Moisés se mantinham levantados, a guerra era favorável aos israelitas. Quando cansado deixava cair as mãos, a batalha parecia favorecer o inimigo. Então dois leigos dedicados, Aarão e Hur, mantiveram-lhe os braços levantados. E houve vitória.

São os leigos que sustentam os braços do seu pastor, levantando-o em oração enquanto ele está no púlpito ou fora dele. Graças a Deus por leigos dedicados.

Certo domingo de manhã, meu marido, pastor, esforçava-se em vão por apresentar a mensagem. Quanto mais pregava, mais difícil lhe parecia. Finalmente, cansado e desanimado, terminou o culto.

Mas à noite a sua pregação foi diferente! A mensagem foi poderosa e, enquanto pregava, sentiu-se completamente à vontade. A presença do Espírito Santo foi real; os corações ficaram abençoados.

Dias depois soubemos a razão. Nesse domingo à tarde um dos nossos leigos disse à esposa: "O pastor teve dificuldade na pregação da manhã. Precisamos de orar especialmente por ele esta tarde". Ajoelharam juntos e passaram bom tempo intercedendo por seu pastor. Eles sentiram a necessidade, oraram



GRACAS A DEUS POR



pelo pastor e houve vitória. Graças a Deus por leigos dedicados.

São principalmente os leigos que fornecem música à igreja com seus instrumentos e vozes combinados, louvando ao Senhor.

Quando o pastor faz visitas, as pessoas pensam que ele apenas cumpre a sua obrigação. Quando são os leigos, atribuem-no a verdadeiro interesse.

Os leigos formam a "família de Deus" do pastor e do seu lar. Na nossa família, em tempo de doença, acidentes ou morte, sempre foram leigos dedicados que nos confortaram com suas orações, suas palavras e se responsabilizaram pelo trabalho até nós podermos de novo fazer a nossa parte.

Quando meu marido esteve hospitalizado por causa dum acidente, dois dos nossos leigos mantiveram o carro em boas condições. Sem a sua ajuda, haveria ocasiões nesse inverno em que eu não poderia viajar diariamente 50 quilômetros até ao hospital.

Na minha doença, os nossos leigos (senhoras da igreja) trouxeram comida, cuidaram dos nossos filhos e limpavam a casa até eu poder trabalhar. Graças a Deus por leigos dedicados.

No Natal, dia de anos e de aniversário, os leigos lembram-se de nós trazendo comida, presentes e dinheiro.

Quando os filhos mais velhos se graduaram do curso secundário, foram para a faculdade, casaram e mais tarde se tornaram pais, os leigos regozijaram-se conosco. Tiveram palavras de estímulo e de apreço; e ofereceram-nos presentes para celebrar esses momentos felizes. Muitas vezes, os nossos familiares encontravam-se tão longe que só por cartas, fotografias ou telefonemas, podíamos compartilhar com eles acontecimentos especiais.

Em tempo de alegria e de tristeza, os leigos têm seguido o conselho de Paulo: "Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram" (Romanos 12:15). Graças a Deus por leigos dedicados.

Sem leigos dedicados preenchendo lugares de responsabilidade na igreja, as rodas do progresso em breve parariam. O Dr. J. B. Chapman disse certa vez: "Ninguém deve procurar na igreja uma posição de responsabilidade, mas não a recuse quando lhe é oferecida". Graças a Deus por leigos dedicados. □

LEIGOS DEDICADOS

CRESCER . . . para quê ?

—José Pacheco

Foto por A. Gildo

As últimas estatísticas dos Estados Unidos revelaram um facto alarmante: a percentagem de suicídios entre os jovens aumenta constantemente.

Alguns que não conseguiram entrar pela "porta falsa" do suicídio, embora o tentassem, declararam que o fizeram porque "a vida já não tinha significação para eles". Outros, porque estavam aborrecidos da vida rotineira ou por razões e desculpas absurdas.

Mas fixei-me na desculpa dos que já não encontram significado na vida. A que se deve? Quando é que alguém deixa de ter gosto pela vida? Qual o motivo do seu aborrecimento?

Talvez a resposta esteja relacionada com o crescimento. A vida é dinâmica. Sem parar, cresce física mental e espiritualmente. Fomos criados para crescer.

Mas, embora os referidos jovens não encontrem propósito no processo de crescimento, eu pergunto: Para que estudar? (crescimento mental); para que assistir à igreja, ler a Bíblia ou orar? (crescimento espiritual).

Na vida o processo de maturidade refere-se ao crescimento espiritual e mental.

Já dissemos que crescemos *porque* fomos criados para isso. Na vida cristã ninguém permanece em determinado nível: ou cresce ou diminui.

A pergunta inquietante *para quê*, podia formular-se de outra maneira: Qual é a meta? Até onde se nos exige crescer? Pode um jovem crente crescer tanto como um adulto?

Quanto à primeira e segunda perguntas, não há limites. Estou convencido de que continuaremos a crescer espiritualmente até chegar ao céu.

Com respeito à terceira pergunta, creio que um jovem pode crescer espiritualmente tanto como um adulto. Tenho-o comprovado muitas vezes. O crescimento espiritual, ao contrário do físico, não está sujeito à idade da pessoa, mas às condições ou circunstâncias que o facilitaram.

Para se crescer na vida cristã são precisos certos factores:

1. Disciplina pessoal quanto à leitura da Bíblia, oração, assistência aos cultos da igreja e estudo de suas doutrinas.
2. Atenção à voz de Deus. Viver perto do Senhor e deixar que Ele dirija as decisões cruciais da vida. Isso significa pedir auxílio a Deus quando situações ou circunstâncias parecem incertas ou duvidosas.

3. Consciência de que na vida espiritual se deve prosseguir e não retroceder. Não crescer é morrer nos delitos e pecados que nos separam do Criador.

Certo programa de televisão apresenta o personagem principal como procedente de outro planeta.

Lá, os anciãos, em vez de envelhecer, vão tomando a aparência de jovens, de crianças e de bebés. O processo de crescimento é retrovertido. Mas tal só é possível na fantasia. Para nós não existe outra alternativa: crescimento espiritual ou morte. O apóstolo Paulo disse: "Esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Filipenses 3:13-14). □

CASA OU LAR ?

Sob qualquer ponto de vista, a estrutura familiar está a mudar radicalmente. A antropóloga Margaret Mead vaticina que a família, como hoje é conhecida, deixará de existir dentro de 50 anos.

O antigo sistema familiar do pai como chefe do lar está a dar lugar ao papel da esposa que também trabalha fora de casa. As novas ideias de igualdade substituíram a estrutura monolítica do passado pela liberação feminina, com todos os ajustamentos e problemas que envolve.

Mas a família sempre estará sujeita a mudanças. Seria néscio tentar perpetuar determinada situação. Temos de nos sujeitar às constantes modificações do mundo. Talvez algumas até sejam benéficas. Mas, no meio das transformações, estejamos alerta diante do perigo. Com a ajuda de Deus, procuremos o melhor para as nossas famílias.

O destino dum país assenta no futuro das famílias que o compõem. Ainda hoje se considera de grande valor um lar sólido, uma família cristã.

Por que é o lar de tanta importância na nossa estrutura social? Alguém disse: "Porque é o jardim do Senhor, o viveiro onde se cultivam vidas humanas. O seu refúgio, a sua protecção, o seu sábio conselho e educação constituem valor inegável para a alma. O lar é o educador por excelência da humanidade estabelecido por Deus".

O lar forma-se com o que levamos para ele, o que fazemos dele, o tempo que lhe dedicamos e o que sacrificamos por sua subsistência.

Num dos seus livros, John A. Huffman examina quatro necessidades básicas que integram a condição humana: (1) *Reacção íntima* que envolve sensibilidade, apreço e expressão de ternura; (2) *aventura*, um sentimento de expectativa e de antecipação; (3) *segurança* perante a instabilidade na busca da realização própria em objectos, prazeres físicos e materiais; (4) *reconhecimento* da personalidade.

Estas necessidades são supridas no seio da família. O crente aceita normalmente responsabilidades. Paulo escreveu a Timóteo: "Manda, pois, estas coisas, para que elas sejam irrepreensíveis. Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel" (I Timóteo 5:7-8).

Não se requer profissionalismo para a descoberta de que na família o ser humano estabelece "os valores de suas prioridades". No lar se aprende a distinguir o que é importante, o que tem alto preço

e é digno de lealdade. Tais valores, em geral, não se "ensinam", mas aprendem-se "por intuição".

O Dr. E. Lamar Kincaid diz que "o carácter se edifica no plano espiritual da personalidade, hora a hora, dia a dia, ano a ano; à semelhança da forma como a saúde física domina pouco a pouco todo o organismo".

Nenhum agregado familiar que ignore os valores espirituais e o respeito mútuo poderá ter crescimento saudável. Não queremos dizer que todos os membros da família tenham de possuir o mesmo ponto de vista, mas que devem viver sobre um denominador comum de valores. Em certos casos a família considerará alguns factores como sendo mais importantes que outros: Deus, dinheiro, segurança, comodidade, serviço ao próximo. Os lares que sobrevivem são aqueles que consideram sagradas as pessoas, os valores intrínsecos imortais e exaltam ideais imutáveis.

A sociedade moderna é por natureza irreverente. Trata-se de um reflexo do carácter secular da nossa cultura. Pouco a pouco se vai perdendo a reverência em todos os níveis. Uma família saudável conserva-a. Só onde ela exista haverá respeito mútuo. Ambos se relacionam e, para subsistir, têm dependência mútua.

A família cumpre uma função social; mas se esta se realiza de forma a violar a dignidade de qualquer dos membros, ela deixa de cumprir a sua missão sagrada. Cada membro da família deve experimentar satisfação pessoal no desempenho da sua tarefa.

Como instrumento fomentador do crescimento pessoal, a família é um dom de Deus. Seward Hiltner descreve assim a natureza deste crescimento: "Não nos podemos sentir satisfeitos com uma família que não cresce interiormente, de dentro para fora. A família que cresce não se perderá, apesar da situação em que se possa encontrar". O crescimento interior consegue-se na submissão total ao senhorio de Cristo.

Sem reverência, adoração a Deus, fé, respeito mútuo, união e interesse pelo bem-estar do próximo, os pais podem administrar uma casa, mas não um lar. A edificação dum lar é assunto sério. Se Cristo for o alicerce; a reverência e o respeito mútuo, o pavimento; a união e o serviço, as paredes; a fé, o tecto; e se constantemente as orações chegarem ao Senhor, os nossos lares converter-se-ão em antecâmaras do próprio céu. □

—John A. Knight

Filipenses 4:8 *nisso pensai . . .*

—William J. Prince

Somos constantemente bombardeados com anúncios comerciais, notícias, propaganda social e política, problemas económicos e guerras civis. Gastamos nisso com frequência as nossas energias mentais e emocionais.

Por a maior parte dos nossos pensamentos se concentrarem em coisas negativas e em problemas, sentimo-nos deprimidos e, por vezes, desesperados com o pânico consequente que nos invade.

Sempre pensamos, planejamos, esperamos, reflectimos ou vivemos recordando. A nossa mente continua activa. Mas a Bíblia ensina clara e conscientemente acerca dos pensamentos em que vivemos.

O apóstolo Paulo aconselha pensamentos positivos e rectos. Cristo também apontou as possibilidades da fé e ensinou que as dúvidas constituem a causa principal do fracasso espiritual. Exortou-nos a ter fé; repreendeu os discípulos quando deixaram que a dúvida dominasse seus pensamentos e acções.

Uma vida sólida constrói-se sobre o que cremos, não sobre o que duvidamos. Agimos conforme o que cremos e o que controla nossos pensamentos.

Ao escrever à igreja de Colossos, Paulo sublinhou a importância desta actividade: "A vós, também, que noutro tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento, pelas nossas obras más" (Colossenses 1:21).

O Apóstolo sabia que os nossos pensamentos e obras andam juntos: o pensamento de uma vida negativa e hostil é destrutivo, enquanto que o de uma vida positiva produz paz mental e acções dignas.

Em Colossenses 2:2, Paulo continua a sua exortação à igreja: "Para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em amor, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus —Cristo".

Há pouco tive o privilégio de visitar uma prisão romana onde se crê que Paulo esteve encerrado. Lembrei-me que uma cela não podia deter o espírito do guerreiro da cruz. Os seus escritos da prisão não se caracterizaram pela dúvida e pessimismo, mas pela alegria, desafio e verdade de que o Senhor era sua esperança e glória.

Teria sido fácil e humano queixar-se da sua situação no cárcere escuro e húmido onde fora preso por causa do evangelho. Mas, antes, sentiu-se fortalecido pela fé e por aquilo em que fixara seus pensamentos.

Certamente ele seguia seu próprio conselho ao pensar em "tudo que é verdadeiro . . . honesto . . . justo . . . puro . . . amável . . . de boa fama . . ." (Filipenses 4:8).

Cristo não veio destruir, mas dar vida. Ele penetra a obscuridade da dúvida e no desespero com a luz da Sua presença. É necessário pôr de lado crenças nas coisas vãs e depositar confiança em Cristo, saturando a mente de tudo que é santo.

Nosso Senhor Jesus Cristo tem abundante graça, amor, sabedoria e poder para satisfazer as necessidades mais profundas do coração e da mente, de tal forma que vivamos neste mundo puros e firmes.

Os pensamentos do mundo conduzem ao desespero, à dúvida e à violência. Mas Cristo deseja que os Seus seguidores sejam vitoriosos. Embora cientes do estado do mundo, os crentes não devem permitir que os domine o espírito de temor e de dúvida.

Cristo sempre procurava animar os discípulos: "Não temais" (Mateus 28:19). Nós que permanecemos no Seu amor, podemos viver cheios de esperança, fortalecidos por Suas palavras: "Tende bom ânimo, eu venci o mundo" (João 16:33).

Não nos incluirá Jesus nesta promessa —a você e a mim? □



Deus abençoe nossos lares

—W. E. McCumber

A leitura das Escrituras revela a importância extraordinária da família quanto aos propósitos de Deus e à vida dum país. O próprio Deus é que instituiu o matrimônio e depositou nos pais a responsabilidade de se amarem mútua e desinteressadamente, para criarem seus filhos dando prioridade a valores espirituais.

O ataque à pureza ou à estabilidade do matrimônio e da família constitui insulto a Deus e ameaça ao país. O índice de divórcios na época actual é mais que escândalo; é uma revolta contra Deus. E ela destrói lares, igrejas e nações. O número de abortos na nossa sociedade é mais que simples estatística de crimes; constitui um convite atrevido a Deus para que comece o juízo. Os abusos conjugais e contra as crianças são mais que resultado de desajustamentos psicológicos; são rejeições tácitas da vontade e da Palavra de Deus pela qual se deve regular a vida familiar. A sexualidade descontrolada é mais que uma alternativa para a vida; é um desafio aberto à lei de Deus, o qual produzirá no nosso tempo um desastre semelhante ao que sobreveio a Sodoma e Gomorra.

Todos estes elementos de imoralidade têm destruído as bases da civilização ocidental. Perante lares desfeitos, gerações desavindas, corrupção dos afectos naturais, ressurgimento de individualismo radical e afastado dos princípios bíblicos, as nuvens do juízo divino começam a escurecer o horizonte da nossa terra. Deus entrou em pleito contra as nações.

A igreja deve ser a salvaguarda do lar e da família. Em desafio à opinião e à psicologia populares, a igreja deve levantar a voz e condenar os males que Deus proíbe na Sua palavra. Os valores morais fundamentam-se na Escritura, não em normas sociais prevalecentes. Se a igreja cede sob a pressão dum mundo que exige a prerrogativa de ditar as próprias leis morais, ela merece ruir com ele quando a ira divina se unir ao mal humano.

Deus abençoe nossos lares! □

Foto por W. Sullivan



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

MUNDO

Casa do futuro foi o nome dado a certa moradia apresentada numa exposição. Alguém que a percorreu, fez dela a seguinte descrição: "O tecto era de células solares que regulavam a temperatura e proporcionavam energia eléctrica. As portas e janelas abriam-se carregando num botão. A

substituir os quadros de parede havia rádios, televisão e telefone. As imagens das pessoas que conversavam, podiam ser projectadas numa tela.

Na cozinha, as panelas coziavam carne em dois minutos; os pratos e a roupa eram lavados a seco, sem água nem sabão, apenas com feixes de luz multicolor que detecta e mata micróbios".

Tudo isto que constituía um sonho anos atrás, está hoje a concretizar-se.

Nas exposições da Assembleia Geral da nossa Igreja em Dallas, Texas (EUA), foi apresentado um boneco parlante com tanta semelhança humana que eu o confundi com um piedoso pregador.

A palavra *Éden* em hebraico refere-se a jardim, horto, parque; e em grego, a paraíso ou lugar de delícias. Este será o lar dos remidos por Cristo, a morada dos justos, a pátria restaurada que perderam os nossos pais quando desobedeceram a Deus. Lugar de repouso e alegria, prometido ao ladrão no Calvário, que "nem olhos viram, nem ouvidos ouviram"

(I Coríntios 2:9).

O *Éden* onde viveram os nossos primeiros pais é uma região que os homens tentam localizar. Calmet, grande estudioso da Bíblia, diz que a área compreendida entre os rios Tigre e Eufrates, chamada Mesopotâmia, deve ter sido o lugar onde habitaram Adão e Eva. Aceitamos a história do *Éden*, mas rejeitamos que seja um mito ou alegoria ensinado por filósofos.

Também negamos o conceito de Tomás de Aquino sobre a existência de três *Édens*: o terrestre, o celeste e o espiritual. Haverá motivo para especulações quando o nosso futuro lar é um estado ou uma condição?

O Dr. R. M. Wilson disse: "A esperança é o melhor remédio, o qual não se pode comparar a qualquer outro". A promessa do Autor da vida, que teremos uma morada no céu, é incentivo para suportar as canseiras desta vida terrena, cada vez mais complicadas. O apóstolo Paulo declarou: "A nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar, também, a si todas as coisas" (Filipenses 3:20, 21).

Que haverá na nova pátria? São muitas e maravilhosas as coisas que o Rei dos reis prometeu ao Seu povo. Seremos príncipes, filhos de Deus, seres espirituais com linguagem comum. Usando terminologia humana, o apóstolo João disse que é um lugar frondoso, de água cristalina, com variedade de fruta, música celestial, vestes brancas; uma morada feita de ouro e de pedras preciosas, repleta de luz. As características principais dos seres ressuscitados e glorificados serão a plenitude do amor, do conhecimento e da comunhão com Deus. A dor, a doença e a morte serão de lá desterradas para sempre. Esse será para o crente o mundo do

futuro. □

—Ricardo Chacón



DO FUTURO



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

NO ANO DO LEIGO

Em agradecimento pela graça de Cristo que possibilita uma vida santa, eu prometo, como Seu discípulo e em obediência à Sua palavra:

Cada dia — Ler e obedecer à Palavra de Deus (Colossenses 3:16).

Orar por mim e por outros (I Tessalonicenses 5:17).

Procurar a santidade de coração e vida:

- * Vivendo a santidade no lar;
- * Revelando santidade na vida social;
- * Mostrando santidade no trabalho.

(I Tessalonicenses 5:23-24).

Evitar, quanto possível, a aparência do mal:

- * Naquilo que leio;
- * Naquilo que vejo;
- * Nos lugares que frequento.

(I Tessalonicenses 5:22).

Cada domingo — Assistir aos cultos da minha igreja, a não ser quando impossibilitado de o fazer. (Hebreus 10:25).

Regularmente — Dar ao Senhor, como mínimo, o dízimo de quanto ganho (Malaquias 3:10).

Quando oportuno, compartilhar:

Os meus haveres com quem necessite (I João 3:17).

A mim mesmo, cuidando do próximo (I João 4:7).

O meu testemunho, através da vida e palavras (Actos 1:8).

Sob a completa dependência do Espírito Santo, diligenciarei por cumprir durante o "Ano do Leigo" esta promessa.

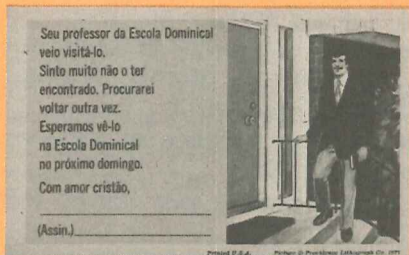
Nome _____

"NÃO SE TRATA DE OCASIÃO PARA
FOMENTAR SENTIMENTOS DE CULPA, MAS UMA
OPORTUNIDADE DE CRESCER"

Para uma Escola Dominical EFICIENTE, Material de 1a. qualidade



PC-504



PC-507



PC-502



PC-511

CARTÕES-POSTAIS
(a quatro cores)
Cada Pacote de cem—U.S.\$2.40

PARA CRIANÇAS:

Jardim de Infância
Assinatura anual—U.S.\$2.00

Gotas de Ouro
Assinatura anual—U.S.\$2.00

PARA JOVENS E ADULTOS:

O Caminho da Verdade
(para professores)
Assinatura anual—U.S.\$2.00

Alunos
Assinatura anual—U.S.\$1.50



PC-509



PC-503



PC-501

Para Estudo **MAPAS E ESQUEMAS BÍBLICOS**
—U.S.\$5.00



Pedidos à **CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**